

Arquivo "EDGARD... EUEN-ROTH"
Instituto de Estudos Sociais e Humanas
64/23 008

A PLIEBE

Redacção: Rua...
Publicação:...

PERIODICO COMUNISTA E LIBERTARIO

Director: Rodolpho Felipe

Redacção, administração e impressão
1924 1924 1924

ISSUE...
Anno...
Numero...

Arquivo "EDGARD... EUEN-ROTH"
Instituto de Estudos Sociais e Humanas

Arquivo "EDGARD... EUEN-ROTH"
Instituto de Estudos Sociais e Humanas

Sensacional processo

de Germaine Berton

Uma grande justiceira

Esta intrepida camarada tra...
Esta acusada de penetrar na...

que não engracem em todos os...
que pelo seu calor combaticolles...



GERMAINE BERTON

ras no proprio covile ali se de...
fronton com ellas prompta a...

Então, todas mostraram gran...
de sympathia pela accusada e...

O pavôr da carestia

As classes proletarias sen...
tem-se suffocadas sob o peso...

Os operarios textis e ou...
tros, lançaram-se na luta em...

Leitamos a noticia sep...
bre a greve

O festival de hoje pro
CARLOS DIAS

Conforme noticiamos no resu...
mimo anterior, realiza-se hoje...

nessas condições o tremo final da...
mesa, por ser o bom e seu esta...

LEONINE

A respeito da greve pro...
ta diversas vezes sem conse...

Mas, aproveitou uma gigantes...
ca revolução feita por um povo...

Sacco e Vanzetti

Durante o mez de Outubro o...
Novembro foram discutidas todas...

UN ACTO DE SOUHAREDA...
UMA CARTA DE C. DIAS

Do camarada C. Dias, recebemos...
uma carta accusando e agradecendo...

Mais marxista que o proprio

# A PLEBE

Redactor principal: Pedro A. Bôta

PERIODICO COMUNISTA LIBERTARIO

Gerente: Rodolpho Felipe

Redacção, administração e officina: Rua 12 de Novembro, 28 Expediente a noite

ESTAB. LIT. N.º 10899

Anno 1924

Numero annual 5100

Publicado

Arquivo "EDGARD LEUENROTH"

Instituto de Física e Ciências Humanas

UNICAMP

Imprensa, rates e registados devem enviar a Caixa Postal 165 Paulo - Brasil

## Sensacional processo

### de Germaine Berton

#### Uma grande justiceira

Esta intrepida camarada franceza accusada de penetrar na redacção de "L'Action Française" para obter informações sobre o movimento monarchico e ter disparado o seu revolver um dos chefes dos Camelots do rei, Marius Plateau, matando-o e tentando suicidar-se em seguida, foi julgada após onze meses de encarceramento e absolvida.

Depois do suicidio recente de Felipe Daudet, que preferiu matar-se a ter de entrar em luta com o proprio pai, o maior e o mais colarido reaccionario da Franca, o assumpto, o acontecimento que mais sensaçao fez, que mais interesse produziu foi o julgamento dessa heroica moça de vinte annos que proceutou as fe-

quem não engracam em todos os dias pelo seu calor combatiu-lhes sem prejudicar seus interesses. Ela sentiu que um dos seus acatados por ser victima das proprias absurdas theorias dos mais que absurdos gestos dos do seu grupo.

Durante o processo discutirse e falou se muito do assassinato de Daudet, o grande paladino da liberdade na Franca, que morreu nas mãos dum assecla suggestivo, mas por esse jornal que todos os dias pregava a necessidade da sua eliminacão, e do seu assassinio a quem o jury absolveu.

A barra do tribunal compareceram muitas notabilidades francezas, homens de diversos partidos e das mais variadas profissões, desde o sociologo Agostinho Hamon ao famoso General Sarraill, não esquecendo madame Severine, o presidente da Liga dos Direitos do Homem, Ferdinand Buisson, veneravel ancião de 82 annos de idade, todos condemnando a vil conducta desses vis chantagistas que, mesmo partidarios da guerra a outrance, aproveitaram a oportunidade de desse flagello para, enquanto os francezos destruiam brochuras republicanas nas trincheiras allemãs, distribuir elles brochuras e impressos catholicos-realistas entre as tropas francezas. O capitão Fontaine declarou que, durante a guerra, pensou muito em liquidar Leon Daudet pela sua obra reaccionaria e perniciosa e que se o nao fez não fora por temor das responsabilidades, mas para não lhe dar foros de Martyr.

Então, todos mostraram grande sympathia pela accusada e todos os espiritos emancipados sem fazerem a apologia do seu acto, achavam-no explicavel e desculpavel, desejando-lhe uma prompta e rapida absolvição. E foi o que se deu. Desta vez a justiça não fecho os olhos á razão. Felicitemo-nos por isso e felicitemos especialmente os camaradas parizienses que, para interessar o publico pela causa da valente camarada transformaram em diário "L'Action Française", despertando um vivo interesse tal acontecimento, apaixonando-se a multidão pela sorte da accusada, pois em volta do tribunal e nas suas circumvisinhas era tal a assistência que a policia sempre truncemente carregou contra o povo a titulo de manter livre o transitio.

#### Para o proximo numero

Entre varios artigos e notas que nem sobre o marmore, devido á falta de espaço do presente numero floci também uma noticiante sobre o fecho eleitoral do Partido Communista Brasileiro com a "camoflage" de Candidaturas Operarias e o artigo que se refere á publicacão de "A Plebe" semanal.

## O pavôr da carestia

As classes proletarias sentem-se suffocadas sob o peso esmagador da alta dos generos de primeira necessidade e dos alugueis.

Os operarios textis e outros, lançaram-se na luta em defesa das 8 horas e reclamam augmento de salario.

Ao povo em geral, compete defender-se da torpe exploracão de que é victima por parte dos açambarcadores e senhorios!

## Leiamos noticias sobre a greve

### O festival de hoje pro CARLOS DIAS

Conforme noticiamos no nosso numero anterior, realiza se hoje por iniciativa de um grupo de camaradas espartacos e com o concurso dos elementos militantes das demais associações um festival em beneficio do camarada Carlos Dias, que se encontra em a saúde bastante convalescente. Se a familia revolucionaria não hesnegar a sua solidariedade, mettendo-lhes os meios economicos com que possa tratar, em breve o teremos novamente nos nossos fileiras, prestando o seu concurso pela palavra, pela pena e pelo exemplo em prol da causa da emancipação social.

O festival será realizado no salão Celso Garcia, á rua do Carmo, 25, ás 8 1/2 da noite, com o seguinte programma:

- 1.º Abertura pela orquestra.
  - 2.º Conferencia.
  - 3.º Pelo Grupo Theatro Social será levado a scena o empolgante drama em 3 actos intitulado: "Sombra o Luz".
- Nos intervallos haverá recitativos e kerneesse. Os camaradas que queiram ofertar algunos objectos, podem entregal-os directamente no salão, ou durante o dia na nossa redacção á ladeira do Carmo 3, onde também são encontrados os ingressos, cujo preço é apenas de \$1000.

### UN ACTO DE SOLIDARIEDADE - UMA CARTA DE C. DIAS

Do camarada C. Dias, recebemos uma carta accusando e agradecendo o recebimento da importante decicão que daquí lhes fora enviada.

Dessa carta tratamos para na

nostra columna o trecho final da mesma, por revelar bem o seu estado de animo ao mesmo tempo equivalente por um ensinamento de dedicação e amor pela nossa causa:

Entretanto, uma maxima me paraliza e a de não poder actuar na propaganda como é meu desejo. Mas, espero, tomarei logo em breve, nessa minha omne e preciso estar alerta a trabalhar para ambar os timidos, os mais desconfiados de que eu e proenhor os outros que ás vezes ficam das desconfianças. Logo pois que te faças intermediario do meu sentir a esses delicados camaradas que encorajam a população, que pela modesta estacão ameaçados de poderosas forças. Abraços aos camaradas.

CARLOS DIAS.

## LEONINE

A imprensa burgueza já o matou diversas vezes sem consequencias de maior. Acreditamos, porém, que desta vez tenha morrido mesmo, visto haver maior quantidade de communicacões e ja o odio que elle á principio despertou estar muito esbatido e apagado, pois, que longe de querer exterminar o regimen capitalistico e burguez como todos pensavam em 1918, entrou em transaccões com elle e a tudo recorreu para lhe captar a sympathia e o apoio, estorgando-se para que todos os governos se reconhecessem como ditador de todas as Russias.

Não, que não esperamos a sua morte para o combater, estamos perfeitamente a vontade para expender actualmente todo o nosso desceccão com a obra que esse pernicioso personagem impoz á Russia e que ella certamente impoz por no mundo inteiro. Não lhe negamos talento e audacia, mas que vale isso no serviço das piores propensões humanas, em apoio do principio de autoridade e do regimen da ditadura que elle exerceu na mais ferroz das expressões? Mais marxista que o proprio

Mars, aproveitou duma gigantesca revolução feita por um povo inteiro para impôr a sua estreita doutrina do socialismo estatal, esmagando pela força bruta todas as opiniões discordantes, todas as tentativas de livre experimentação, todas as iniciativas de liberdade, de solidariedade e de igualdade. Infundiu vitalidade nova e actualizou aphorismo jesuitico de que todos os meios são bons para atingir os fins. Proclamou o Estado todo poderoso e elle o seu unico e consagrado propheta. Declarou-se infallivel e perseguiu, matou, calumniou, exterminou todos os que não acediam a caballos e genuflexões a incensal-o muito reverentemente. Fez-se a si mesmo ditador e desgraçadamente criou escolha, fornecendo nos outros ambiciosos sem escrúpulos do universo o santo e a senla, o modelo e o methodo de domnar povos, de reprimir insubordinacões, de esmagar todos os gestos e propensões de liberdade, de livre accordo, de livre e comun experimentação. O terror branco da Filandia, da Polonia, da Hungria encontraram em Leonine toda a justificacão, toda a sua razão de ser. Mussolini, na Italia, Primo de Rivera, na Hespanha e outros que esperam o momento opportuno de entrarem em scena são os seguidores, os continuadores, os discipulos muito applicados de suas theorias, de suas violencias, de sua falta de escrúpulos, de seu odio pela liberdade, de sua dureza de coração e do seu insensibilidade perante a dignidade do proximo.

Ora, homens desses são para nós duplamente prejudiciaes: pelo mal que praticam e pelas idéas sinistras que espalham como justificacão de sua conducta abominavel. Leonine, mais que qualquer despota de todos os tempos, foi um destes homens sinistras: tentou por todos os meios esmagar a liberdade. Que a terra lhe seja leve.

## Trabalhadores! Leae e divulga entre os nossos amigos A PLEBE.

### Sacco e Vanzetti

Durante o mez de Outubro o Novembro foram discutidas todas as petições apresentadas pela defesa demonstrando a innocencia destes dois camaradas victimas do odio burguez, martyres de sua dedicacão á causa do proletariado, e pedindo a revisão do processo. Todas as chaves felias, todos os trues, todas as invenções dos interessados em uma condemnacão de Sacco e Vanzetti foram desmascaradas, reveladas, pulverizadas. Agora tudo depende do Juri. Este não dá a deicção. Tudo depende duma palavra de um homem que se arroga o poder de dar a liberdade ou a prisão e a morte ao seu semelhante.

É preciso que os trabalhadores mundiais não esqueçam essas victimas da reneção burgueza. É preciso que a cadeia electrica não carbonize seus corpos. É necessario que sejam restituídos á liberdade. Se o Juri der opinião favoravel, tanto melhor. Se não der, será preciso arrancal-os das garras dos carraços.



GERMAINE BERTON

# A PLEBE

Redactor principal: Pedro A. Botta

PERIODICO COMMUNISTA LIBERTARIO

Gerente: Rodolpho Felipe

Redacção, administração e officina: L. PLEBE, rua 132, no. 2 Expediente a noite

INSTITUTARIAN:

Anno . . . . . 1924

Numero . . . . . 298

Paese . . . . . Brasil

Cidade . . . . . São Paulo

Arquivo "EDGARD LEUENROTH"

Instituto de Filosofia e Ciências Humanas

Preço de venda e registados de direito: 1000 Cruzados a Caixa Postal 165

Paulo - Brasil

UNICAMP

## Sensacional processo

### de Germaine Berton

#### Uma grande justiceira

Esta intrepida camarada franceza accusada de penetrar na redacção de «L'Action Française» . . .

Depois do suicidio recente de Felipe Daudet, que preferiu matar-se a ter de entrar em luta com o proprio pai, o maior e o mais colarido reaccionario da França, o assumpto, o acontecimento que mais sensação fez, que mais interesse produziu foi o julgamento dessa heroica moça de vinte annos que procurou as fe-

quem não engraçam ou todos os que pelo seu calor combatiu lhes possam prejudicar seus interesses. Da moça que um dia se acobrou por ser victima das proprias absurdas theorias e dos mais que absurdos gestos das do seu grupo.

Durante o processo discutirse e falou-se muito do assassinato de Jaurès, o grande paladino da liberdade na França, que morreu nas mãos dum assecla suggestivo-nado por esse jornal que todos os dias pregava a necessidade da sua eliminação, e do seu assassinio a quem o jury absolvet.

A barra do tribunal compareceram muitas notabilidades francezas, homens de diversos partidos e das mais variadas profissões, desde o sociologo Agostinho Hamon ao famoso General Sarrail, não esquecendo madame Severine, o presidente da Liga dos Direitos do Homem, Ferdinand de Buisson, veneravel ancão de 82 annos de idade, todos condemnando a vil conducta desses vis chantagistas que, mesmo partidarios da guerra a outrance, aproveitaram a oportunidade desse flagello para, enquanto os francezos distribuíam brochuras republicanas nas trincheiras allemãs, distribuírem elles brochuras e impressos catholicos-realistas entre as tropas francezas. O capitão Fontaine declarou que, durante a guerra, pensou muito em liquidar Leon Daudet pela sua obra reaccionaria e perniciosa e que se o nao fez não fóra por temor das responsabilidades, mas para não lhe «dar forças de Martyr».



GERMAINE BERTON

ras no proprio civil e ali se de frontou com ellas prompta a tudo sacrificar, incluso a propria vida, dando combate franco nos maiores factores da desordem social: os feroces chauvinistas, os rancorosos inimigos do proletariado, os glorificadores da guerra, os retrogradados individuos que procuravam estabelecer na França os horribes processos e theorias fascistas e dictatorias.

O processo durou oito dias. Começado a 18 de Dezembro só terminou na noite de Natal. Germaine Berton apresentou-se sempre cheia de serenidade, respondeu a tudo que lhe perguntaram, desfez muitas calumnias que lhe attribuíam e assumiu todas as responsabilidades sobre a morte de Marius Plateau dizendo não ter cúmplices e que necessitaria o bom grado a decisão do jury, qualquer que essa fosse.

Mas este processo não foi propriamente para julgar Germaine Berton. Foi antes o processo, o julgamento e a condemnação das theorias, das aspirações retrogradadas desse grupo de homens que em «L'Action Française» pregam o assassinato e o odio contra todos que defendem os ideos modernos, que atacam todos os dias a Republica, para já não falar em outros ideos mais adiantados, o que têm grupos armados o multiplicados para ataquem, agredirem o maltrataram todos aquelles com

## O pavôr da carestia

As classes proletarias sentem-se suffocadas sob o peso esmagador da alta dos generos de primeira necessidade e dos alugueis.

Os operariõs textis e outros, lançaram-se na luta em defesa das 8 horas e reclamam augmento de salario.

Ao povo em geral, compete defender-se da torpe exploração de que é victima por parte dos açambarcadores e senhorios!

## Leiamos noticias sobre a greve

### O festival de hoje pró CARLOS DIAS

Conforme noticamos no nosso numero anterior, realiza se hoje, por iniciativa de um grupo de camaradas sapateiros e com o concurso dos elementos militantes das demais associações, um festival em beneficio do camarada Carlos Dias, que se encontra com a saúde bastante combatida. So a familia revolucionaria não lhes negar a sua solidariedade, facilitando-lhes os meios economicos com que possam tratar, em breve o teriamos novamente nas nossas fileiras, prestando o seu concurso pela palavra, pela pena e pelo exemplo em prol da causa da emancipação social.

O festival será realizado no salão Celso Garcia, a rua do Carmo, 25, ás 8 1/2 da noite, com o seguinte programma:

- 1.º - Abertura pela orchestra.
  - 2.º - Conferencia.
  - 3.º - Pelo Grupo Theatro Social será levado a scena o empolgante drama em 3 actos intitulado: «Sombra o Luz».
- Nos intervallos haverá recitativos e kermisses. - Os camaradas que queiram ofertar algunos objectos, podem entregal-os directamente no salão, ou durante o dia na nossa redacção à ladeira do Carmo 3, onde tambem são encontrados os ingressos, cujo preço é apenas de \$1000.

### UN ACTO DE SOLIDARIEDADE - UMA CARTA DE C. DIAS

Do camarada C. Dias, recebemos uma carta accusando e agradecendo o recebimento da importância de 30000 que daqui lhes fóra enviada. Dessa carta tratamos para as

nostras columnas o trecho final da mesma, por revelar bem o seu estado de animo ao mesmo tempo equivoado por um ensinamento de dedicação e amor pela nossa causa:

Entretanto, uma maxima me parece: é a de não poder actuar na propaganda como é meu desejo. Mas, espero, tomarei logo em breve, nessa fileira onde é preciso estar alerta e trabalhar para amburar os timidos, os mais doutos de que eu e preceher os olhos que ás vezes ficam das do serenos. Poco pois que te faças intermediario do meu sentir a esses delicados camaradas que amoram os papolles, que, pela modestia estão ameaçados de perder as forças. Abraços aos camaradas.

CARLOS DIAS.

## LENINE

A imprensa burgueza já o matou diversas vezes sem consequencias de maior. Acreditamos, porém, que desta vez tenha morrido mesmo, visto haver maior quantidade de communicações e já o odio que elle a principio despertou estar muito esbatido e apagado, pois que, longe de querer exterminar o regimen capitalistico e burguez como todos pensavam em 1918, entrou em transações com elle e a tudo correu para lhe captar a sympathia e o apoio, estorgando-se para que todos os governos e re-conhecessen como dictador de todas as Russias.

Nós, que não esperamos a sua morte para o combater, estamos perfeitamente a vontade para expor melhor actualmento todo o nosso desacordo com a obra que esse pernicioso personagem impoz á Rússia e queora certamente imporá por no mundo inteiro. Não lhe negamos talento e audacia, mas que vale isso no serviço das piores propensões humanas, em apoio do principio de autoridade e do regimen da dictadura que elle exerceu na mais ferroz das expressões? Mais marxista que o proprio

Marx, aproveitou duma gigantesca revolução feita por um povo inteiro para impôr a sua estreita doutrina do socialismo estatal, esmagando pela força bruta todas as opiniões discordantes, todas as tentativas de livre experimentação, todas as iniciativas de liberdade, de solidariedade e de igualdade. Infundiu vitalidade nova e actualizou aphorismo jesuitico de que todos os meios são bons para atingir os fins. Proclamou o Estado todo poderoso e elle o seu unico e consagrado propheta. Declarou-se infallivel e perseguiu, matou, calumniou, exterminou todos os que nao acudiram cabalheiros e genuflexos a incensal-o muito reverentemente. Foz-se a si mesmo dictador e desgraçadamente erio escolho, fornecendo nos outros am-biciosos sem escrúpulos do universo o santo e a senha, o modelo e o methodo de domnar povos, de reprimir insubordinações, de esmagar todos os gestos e propensões de liberdade, de livre accôrdo, de livre e commun experimentação. O terror branco da Filandia, da Polonia, da Hungria encontraram em Lenine toda a sua justificação, toda a sua razão de ser. Mussolini, na Italia, Primo de Rivera, na Hespanha e outros que esperam o momento opportuno de entrarem em scena são os seguidores, os continuadores, os discipulos muito applicados de suas theorias, de suas violencias, de sua falta de escrúpulos, de seu odio pela liberdade, de sua dureza de coração e do sua insensibilidade perante a dignidade do proximo.

Ora, homens desses são para nós duplamente prejudiciaes: pelo mal que praticam e pelas idéas sinistras que espalham como justificação de sua conducta abominavel. Lenine, mais que qualquer despota de todos os tempos, foi um destes homens sinistros: leitou por todos os meios esmagar a liberdade. Que a terra lhe seja leve.

## Trabalhadores! Leae e divulga entre os nossos amigos A PLEBE.

### Sacco e Vanzetti

Durante o mez de Outubro e Novembro foram discutidas todas as petições apresentadas pela defesa demonstrando a innocencia destes dois camaradas victimas do odio burguez, martyres de sua dedicação á causa do proletariado, e pedindo a revisão do processo. Todas as chaves fadas, todos os trues, todas as invenções dos interessados em a condemnação de Sacco e Vanzetti foram desmascaradas, reveladas, pulverizadas. Agora tudo dependo do jury. Isto ficou do dar a decisão. Tudo dependo duma palavra de um homem que se arroga o poder de dar a liberdade ou a prisão e a morte ao seu semelhante.

É preciso que os trabalhadores mundiais não esqueçam essas victimas da reaçáo burgueza. É preciso que a cadeia oitocena não carbonise seus corpos. É necessário que sejam restituídos á liberdade. Se o jury dór opinião favoravel, tanto melhor. Se não dór, será preciso arrancal-os das garras dos carrascos.

Resposta necessaria

VII

Dizem os ex-anarchistas russos: «Os anarchistas devem ser livres de toda tendencia doutrinarista. Não devem agarrar-se a formulas acanhadas...»

Essa é impagavel! O anarchismo só é anarchismo, como o bolchevismo só é bolchevismo, como o positivismo só é positivismo, por ter uma doutrina e propagal-a.

Agora pergunto: «Estão livres os bolchevistas das tendencias doutrinaristas?» Impossivel. Deixariam de ser bolchevistas.

— Sim, dizem elles, mas suas formulas estão velhas, ancloradas, mudadas. Agora temos formulas novinhas, assidinhas na grelha russa, petisqueira de lamber os beijos e pedir mais.

meios libertarios. Era de esperar, como supuz, vermos surgir Elias naquella camarada. Ele se ia multiplicar com disciplina e com elle todos os outros.

Entretanto, que succedeu? Elias ficou mudo e paralytico. Toda a accção communista se limitou a fundar centros estudantes, a publicar uma revista, a tentar destruir a corrente anarchista. E mais nada. Desde que se deprehende de que se concentrassem e pura lenda. Não tem virtudes superiores.

JOSEF OTTICIA

Pedro Mateu e Luiz Nicolau

Telegrammas recentes deram-nos a noticia de que Affonso XIII havia indultado estes camaradas accusados de cumplicidade na morte do ministro Dato e condemnados á pena capital pelos tribunaes de guerra de Paimo de Rivera.

Não sabemos em que condições ficaram esses camaradas, pois é muito provavel que em troca do perdão da morte lhe tenham dado a prisão perpetua, o que pouco saurava a sorte desses compaheiros.

A lição de Ferrer deveria ter servido a todos: a povos e a reis. E o proletariado deve permanecer vigilante na defesa dos seus melhores padalinos.

O Carnaval

Todas as épocas tiveram seus festas, seus orgias, seus bambocchats predilectas mais ou menos innocuas, mais ou menos libertinas.

Seu imperio remonta a tempos tao antigos, quanto immemoriaes. É uma festa transcendente que, longe de ter soluçao de continuidade, cada vez torna-se mais intensa e vigorosa.

Carnaval são tres dias no anno em que a orgia, a libertinagem, a corrupçao e a prostituição mais desenfreadas e desbragadas tem campo largo e correm á redea solta pelas quatro cantos do Globo.

Ricos e pobres, burguezes e operarios, capitalistas e proletarios, esquecendo os antagonismos e as divergencias da vida, em longas de orgia, de voluptua e de sensualidade banal, nestes tres dias parecem viver a melhor das vidas, habitar o melhor dos mundos.

Confundem-se, misturam-se, divertem-se, corrompem-se mutuamente. Entretanto, que vemos? Ricos, burguezes, capitalistas esbanjam nestes tres dias rios e rios de dinheiro em inutilidades, em bambocchats sem conta; gastarem o que extorquiram, o que exploraram a milhares e milhares de miseraveis e, á sua vista e com o seu consentimento e applausos, fazem e evaporem-se em batalhas de confetes, e em langa-perfumes...

Proletarios ha, e em quantidade que durante o anno apertam mais a cinta: em vez de darem meio pão aos filhos, dão um quarto, para, nos dias de carnaval, tambem entrarem na folia. Contra o carnaval ninguém se

insurge, embora reconheçam que elle é prejudicial á saúde, á moral e á civilização.

A imprensa burgueza, longe de reprimir, quando faltam ainda mezes para o carnaval, elle, que é tao pareca e retrahida quando se trata de discutir assumptos que dizem respeito aos interesses dos trabalhadores, dedica paginas inteiras a propaganda e a preparal-o.

O comercio, mal vae-se aproximando o dia, começa a premeditar batalhas, langa ruidosos reclames afim de dar subito as phantasias, aos confetes, ás serpentinas, aos langa-perfumes...

Quer dizer, todos mais ou menos cumplices, mais ou menos interessados, propagam e impulsionam o carnaval. Uns para divertir-se. A maior parte para corromper os demais. Quasi todos porque vem nisso um freio para a população que, empunha o emblema com estas bambocchats, não pensa, não reflecte sobre seus males e sobre o que deve fazer para reivindicar seus direitos sosegados, mesprezados.

Os burguezes ha de pensar de si para si: «Preparem-se orgias, organizemos bambocchats, impulsio-nemos divertimentos, porque enquanto os proletarios se divertem, vindo assistir ás nossas festas, vão se, entretemdo, esquecer a sua situação miseravel, olvidam seus sofrimentos, espallam suas maguas e seus dores e mais e mais vão-se acorrentando, de modo proprio, ao pedestal da servidão, da exploração, da oppresão.

Mãos á obra embrutecedora! Viva o carnaval! Tudo pela corrupção! Enquanto o gigante se distrae, nosso socego é certo e duradouro!»

E só assim que se justificam e tem razão de ser as proclamações ruidosas em bolcims, em phanetas e em titulos garrafaes nas paginas dos grandes diarios: «Preparam-se para a recepção de Mama, o rei do prazer! Todos para a folia! Viva a pandega! Viva a alegria! Sim! viva a pandega e viva a alegria entre ricos fartos e pobres na indigencia!

Viva a folia e viva o prazer entre parasitas que, sem nada fazer, tudo têm e tudo usufruem e proletarios que rebuscam de trabalho e de inanição!

Sim! viva a pandega e viva a alegria entre o gato e o rato, entre o cão e o gato! Viva a folia e viva o prazer entre o lobo e o cordeiro!

É ironia falar de paz e tranquillidade entre o gato e o rato, entre o cão e o gato, entre o lobo e o cordeiro?

Pois oղղղ que não é menos destrambelhada ironia falar de folia, de pandega, de alegria e de prazer entre os que constituem a actual sociedade humana.

mento de alegria e de prazer em que os proletarios celebraram sua festa. O dia que, livres de todos os prejuizos moraes, economicos e sociaes que caracterizam os tempos que correm, o proletariado occupar o verdadeiro logar que lhe compete no seio da sociedade humana e no banquete da vida. O dia em que todos ingressarem no exercicio do trabalho. O dia em que o trabalho util e productivo, for condição de vida.

Então, todos fartos, livres, felizes, satisfeitos, immanes na tarefa commum, usufruindo os beneficios do esforço commum, não realizaremos uma festa annual, mas tantas quantas nos permitir o tempo que sobrar a pos o dedicado e exigido pelas necessidades da communidade.

Nesse dia será então possível o verdadeiro reinado da paz, da tranquillidade, da pandega, da alegria, do prazer entre os humanos!

Então, não será mais necessario subverter os sentimentos do homem para realizar uma festa, como acontece com o carnaval. Esta será emanação directa, emanante do bem estar geral.

Até lá, proletarios, guerra ao carnaval! Não é essa a nossa festa ideal!

DOMINGOS BRAZ

Vida Libertaria

GRUPO COMMUNISTA LIBERTARIO SPARTACO — Com essa denominação acaba de ser constituido em São Jeronymo, um grupo que vae dedicar todos os seus esforços na propaganda dos idees communistas-anarchicas, contando para isso, com o auxilio de outros grupos, e, em especial, com os nossos jornaes, nos quaes sollicita o envio de um exemplar, quando menos, para a sua mesa de leitura, assim como quaisquer folhetos e jornaes libertarios em lingua allemã, hespanhola e portugueza.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a S. Zidro — São Jeronymo — Estado do Rio Grande do Sul.

GRUPO DE PROPAGANDA SOCIAL (Rio) — Este grupo continua desenvolvendo a sua actividade no trabalho de diffusão da Imprensa Libertaria. Seu endereço é: Caixa Postal 2557 — Rio de Janeiro.

GRUPO ANARCHISTA DE MEXICO. — Tivemos conhecimento pela Imprensa do Rio de que, na cidade de Mexico, foi constituido um grupo anarchista, e que em uma de suas ultimas reuniões resolveu declarar o boicote aos productos hespanhoes, como protesto contra a condemnação de P. Mathias e L. Nicolau pelos tribunaes da inquisição politica hespanhola.

CENTRO LIBERTARIO TERRA LIVRE. (S. Paulo) — Para se discutir assumptos que se relacionam com a actual situação social do Brasil, e outros assumptos de maior relevancia, são convidados todos os seus adherentes a comparecer á reunião a realizar-se hoje á noite.

O que se passa na Russia

Sabemos de fonte segura que o Comité Central do partido communista russo enviou uma circular (por circular se trata) a todas as suas organizações locais, propondo-lhes lutar contra os anarchistas e anarco-syndicalistas, e de tomarem todas as medidas para aniquilarem todo o signal do anarchismo, mas á despezo de maneira a não levantar suspeitas no estrangeiro!

Esperamos poder publicar em breve esta circular.

Em Odessa muitos ex-anarchistas, membros actuaes do partido communista, foram convidados pelo Comité local do mesmo partido a deixal-o officialmente para entrarem no campo de concentração, onde se encontram os anarchistas, e «informar as autoridades sobre o que ali se passa». Muitos dentro elles recusa-

ram-se e contaram-no aos seus camaradas. \*\*\*

A organização anarco-syndicalista «folha Truda» tinha traduzido a obra universalmente conhecida de Guyau, «Eshogo dum moral sem sanção nem obrigação». A censura recusou a permissão de a imprimir, apresentando como razão que o livro era «muito idealista!» Quanto Kamenyev soube da questao, tomou medidas para retirar o livro da censura.

Esta ultima inclinou-se. Permitte-se ao «folha Truda» de publicar Guyau... Mas a permissão não foi dada senão para... 200 exemplares! \*\*\*

No momento de exportação do trigo para o estrangeiro, os carregadores do porto de Odessa declararam á greve, pedindo um aumento de salario. Imediatamente cerca de 100 grevistas foram expulsos do syndicato que annunciou os seus nomes na imprensa, pedindo que nenhum syndicato lhes desse trabalho. 47 carregadores foram presos pelo Tcheka. A greve foi furada; um grande numero de grevistas está ainda na prisão.

Estes factos não se encontram todavia nos relatorios publicados pela «Vie Ouvriere». São contido caracteristicos da situação actual.

Ha motivos ainda para se estranhar que a «Vie Ouvriere» proteste tão assiduamente contra a Associação Internacional dos Trabalhadores pela sua declaração contra a ditadura d'um partido qualquer sobre o movimento operario, pelo direito á vida do syndicalismo revolucionario anti-autoritario e anti-estatico na Russia, pela destruição do fascismo do Estado?

Mas não — porque hós sabemos o bem: os defensores mais energicos da ditadura sobre o movimento operario, os inimigos mais encarnigados e implacaveis do socialismo revolucionario, e os protestonistas mais dedicados do fascismo do Estado — é precisamente no Kremlin que nós os encontramos, e por consequencia nos partidos communistas da França e da Alemanha, na redacção da «Vie Ouvriere»!

Não — obrigada pela Comuna!

Que os revolucionarios de todos os paizes — e os syndicalistas francezes em primeiro logar apreciem da mesma forma o revolucionarismo do phrasé pompouso dos carneses da revolução social que residem em Moscovia e dos partidos communistas da França e Alemanha.

Que burguezes salve o syndicalismo revolucionario na França, ou que burguezes se torne o meu covoeiro, nós estamos certos de uma coisa:

O movimento operario do mundo inteiro lutou sempre contra toda a renegação. Elle repulha a qualquer tentativa de aliança qualquer com a revolução vermelha — vermelha do sangue dos revolucionarios.

Associação Intern. dos Trabalhadores.

Á BEM DA VERDADE

O camarada Ottilio Palma, pedindo a inserção do seguinte:

«Chegando ao meu conhecimento que se propalava e correm boatos entre os companheiros de classe a que pertence, que ha assumptos do ser ou o vector das correspondencias enviadas para a «Vie Palmeira», de Rio, e publicadas na «Secção Trabalhadora» daquelle matutino caracol, criando a orientação da União dos Trabalhadores (Campesinos, etc), publicamente desabarar que a minha não compete a autoria desses correspondenciaes. S. Paulo, 30 de Janeiro do 03. Ottilio P. Palma».



